

O ENSINO DA ÉTICA NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TEACHING ETHICS IN UNDERGRADUATE ACCOUNTING SCIENCES COURSE

Lucilene Aparecida Francisco¹

FRANCISCO, L. A. O ensino da ética na graduação em Ciências Contábeis. *Akrópolis* Umuarama, v. 27, n. 1, p. 41-50, jan./jun. 2019.

DOI: 10.25110/akropolis.v27i1.7494

RESUMO: Este trabalho analisa a maneira como o tema “ética” vem sendo abordado nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES públicas do Estado do Paraná. Avalia-se a adequação do conteúdo e metodologias trabalhadas ao perfil profissional da atualidade, destacando a necessidade e relevância do tema “ética” no âmbito da atuação profissional dos contadores. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do problema que se utiliza da metodologia da análise de conteúdo para avaliar e comparar as disciplinas relacionadas ao assunto “ética”, ofertadas nas sete diferentes instituições Estaduais do Paraná, em termos de ementas, metodologia e bibliografias adotadas. Os resultados apontam para a necessidade de conhecimentos nas áreas de sociologia e psicologia na formação do contador e, com relação à disciplina de ética destaca-se que embora haja algumas diferenças relativas à nomenclatura, carga horária, formas de abordagens do tema entre as IES pesquisadas, os conteúdos, metodologias e bibliografias revelam-se condizentes com o sugerido pela Proposta Nacional para Cursos de Contabilidade, publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Contábeis; Ética Profissional; Educação Ética

ABSTRACT: This paper analyzes how “ethics” has been approached in the undergraduate Accounting Sciences courses at public HEIs in the State of Paraná. It assesses the appropriateness of the content and methodologies presented to the current professional profile, highlighting the need and relevance of the “ethics” topic among professional accountants. It is a descriptive research with a qualitative approach for the issue using the content analysis methodology to evaluate and compare the disciplines related to “ethics” offered in seven different Higher Education State institutions in Paraná in terms of syllabus, methodology and bibliography. The results point to further expand the knowledge in the areas of sociology and psychology in the training of accountants and, with respect to the ethics discipline, the emphasis that despite the differences in names, course loads, and approaches to the topic among the HEIs researched, contents, methodologies and bibliographies are in accordance with the National Proposal for Accounting Courses published by the Federal Accounting Council.

KEYWORDS: Accounting Sciences; Professional ethics; Education Ethics.

¹Unespar. E-mail: lafrancisco08@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-7237-674X>

1 INTRODUÇÃO

As informações contábeis são essenciais para tomada de decisões nos mais diversos segmentos da economia. Porém, um sistema econômico saudável necessita de profissionais comprometidos com valores e morais, pois uma conduta antiética poderá provocar falhas e perdas ao sistema econômico e à sociedade. Por isso, destaca-se a importância da integridade do profissional contábil em questões relacionadas à governança, qualidade e credibilidade das informações geradas (FEIL; DIEHL; SHUCK, 2017).

Não raro no Brasil, têm-se notícias de condutas antiéticas, seja por parte do governo ou de corporações que praticaram fraudes e sonegações, gerando perdas à sociedade. Esses fatos certamente colocam em questionamento as informações contábeis e financeiras, bem como da formação do profissional.

Nesse sentido, é que se põe em pauta a discussão sobre a educação ética para a Contabilidade, voltada para o aprimoramento das práticas utilizadas diante dos dilemas éticos que se colocam na atualidade. Assim, destaca-se que uma das principais preocupações dos formandos na área devam estar voltadas ao aprimoramento do seu raciocínio, suas técnicas e ao desenvolvimento de um comportamento ético que lhe permita conquistar e manter a credibilidade de suas ações nas mais diferentes áreas e contextos que sua formação lhe possibilitar (FEIL; DIEHL; SHUCK, 2017).

Neste sentido, a educação ética pode ser apontada como alternativa para promover a consciência ética, podendo ser considerada um importante antídoto contra as más práticas contábeis. Contudo, esta concepção de educação ainda é uma temática pouco explorada, em especial em países em desenvolvimento, como o Brasil (ROCHA; CORREIA, 2006).

Desse modo, aponta-se que a eficácia da educação ética na contabilidade, contribui para o desenvolvimento/aprimoramento do raciocínio moral dos estudantes (FEIL; DIEHL; SHUCK, 2017). Considera-se que o comportamento ético exige mais que leis, normas e regulamentos, pois os códigos de ética não dão conta de contemplar todas as situações que surgem, o que acaba exigindo do profissional um julgamento pessoal e subjetivo sobre o comportamento que deve ser tomado diante dos fatos e fenômenos que se apresentam (SILVA; GODOY; BRACCIO,

2014).

Na Contabilidade, além do princípio moral geral mencionado no Código de Ética do Profissional Contabilista, há outro princípio decorrente da moral particular, ou individual, que é de natureza comportamental. Assim, existe um código de ética a ser obedecido e outro que é regido pelo caráter, pelos princípios e pelos valores do profissional como pessoa, como indivíduo. Nesse contexto, o profissional precisa, além de cumprir o código de ética, ter desenvolvida sua moral pessoal e particular de tal forma que lhe possibilite assumir uma postura que não lhe permita ser subornado ou tentado a falsificação ou adulteração de informações. Isso só será possível se este profissional mantiver uma conduta ética, tanto profissional quanto individual, exigindo para tanto, uma formação sólida baseada em princípios éticos e morais (OLIVEIRA; BORGES; ROCHA, 2015).

Cabe então, destacar o papel das instituições educativas na formação do cidadão ético, pois, além de serem um espaço de transmissão de um saber sistematizado e socialmente legitimado, são também um local de internalização de ideias, valores e atitudes que podem contribuir para a manutenção ou transformação do status quo vigente. Assim, a escola constitui-se como um espaço de desenvolvimento da consciência moral do sujeito e, a partir da Modernidade, de formação para a cidadania. A pessoa moral se constitui na vida intersubjetiva e social, precisando ser educada para os valores morais e para as virtudes de sua sociedade. Essa educação pode se dar em diversas instituições sociais: família, escola, igrejas, sindicatos entre outros. Sendo a escola a instituição legitimada pela sociedade como local privilegiado de transmissão de saberes e valores socialmente relevantes, caberá a ela desenvolver a consciência moral dos indivíduos (CHAUÍ, 2003). A Universidade faz parte desse sistema na medida em que é reconhecida como uma instituição social responsável pela difusão do conhecimento e pela geração de novos saberes pautados nos princípios da verdade, da justiça e da igualdade, comunicando-os à sociedade (BASTOS, 2008).

Diante do exposto, este estudo analisa a forma como o tema ética tem sido abordado nos cursos de Ciências Contábeis das IES (Instituições de Ensino Superior) públicas estaduais do Paraná, avaliando as metodologias utilizadas, bibliografias e conteúdos trabalhados, observan-

do a adequação da abordagem do tema ao perfil profissional da atualidade.

Este estudo se justifica pela importância da ética na esfera profissional e social, partindo-se do pressuposto que a corrupção no âmbito público e privado está diretamente relacionada à falta de adoção de padrões éticos. Soma-se a isso a importância da atuação do profissional contábil para a sociedade, a credibilidade que a ele deve ser auferida, a responsabilidade e confiança que nele deve ser depositada. Assim, é fundamental que este profissional possua boa índole para desenvolver suas funções, mantendo sempre uma postura ética e responsável.

A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem do problema, exploratória e descritiva quanto aos objetivos. A população alvo foi composta pelas 7 (sete) Universidades Estaduais do Paraná, cujos cursos correspondem a modalidade presencial dos quais se levantou analisou os planos de ensino das disciplinas que abordam o conteúdo da ética disponíveis

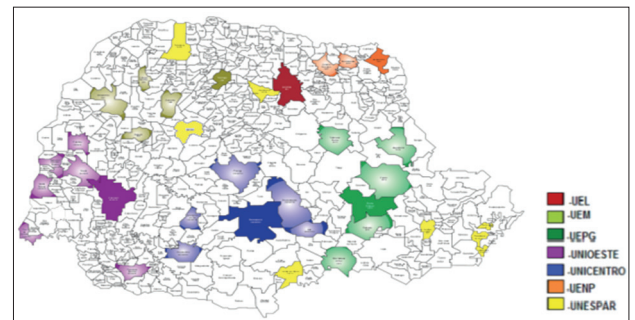
Para coleta dos planos de ensino das disciplinas realiza-se uma consulta aos *websites* das instituições participantes da pesquisa, onde serão identificados: (i) os conteúdos, (ii) metodologias e (iii) bibliografias adotadas nas disciplinas relacionadas à ética, Informações estas que posteriormente foram analisadas e comparadas.

Para garantir o alcance dos objetivos desta pesquisa, a metodologia se dividiu em: (i) levantamento por meio dos *websites* das IES, dos planos de ensino e ementas das disciplinas, bem como demais informações sobre o curso que se possa julgar necessária e (ii) contato com o coordenador do curso para possíveis esclarecimentos no momento do levantamento e análise dos dados.

Para tratamento dos dados levantados, utiliza-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2012), compreendida como conjunto de técnicas de análise das comunicações.

As Universidades pesquisadas estão situadas em diferentes regiões do estado do Paraná (Figura 1). Acredita-se que a cultura e necessidade regional possa influenciar na formatação dos cursos, criação e distribuição das disciplinas e conteúdo.

Figura 1: Localização das IES estaduais do Paraná



Fonte: SETI – Secretaria de Ciência e Tecnologia (2017)

2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa revela que parte das instituições pesquisadas não disponibiliza o projeto do curso e os programas das disciplinas no *website*, e quando disponibilizam este não é atualizado com a frequência necessária.

Tal fato pode ser prejudicial ao curso, pois o *website* é uma ferramenta de divulgação e fonte de informações, tanto para os alunos, como para futuros candidatos ao curso que poderão embasar sua decisão em informações consistentes, podendo até evitar a evasão escolar daqueles que porventura possam ingressar no curso mal informados, ou seja, que tomem conhecimento sobre as disciplinas, carga horária, horas acadêmicas complementares e estágios obrigatórios somente após o ingresso no curso, e se veem na situação de não poder cumprir, por diversos motivos o programa do curso.

Além, dessas informações serem fonte de pesquisas diversas e uma forma de atuar de forma transparente a toda a sociedade. Porém, tal dificuldade para se manter as informações atualizadas no *website* pode ser compreendida, quando se considera o rigoroso corte de recursos destinados às universidades do Estado nos últimos anos e drástica redução de pessoal técnico administrativo, o que faz com que muitos serviços deixem de ser prestados, ou sejam prestados de forma inadequada e incompleta. Conforme destaca Castro (2017) o intenso corte de recursos destinados às Universidades em 2017, deixou as instituições com dificuldades para pagamento de contas básicas como água, luz, segurança, limpeza, bolsas e salários.

Neste quesito, as universidades precisam do apoio de toda a sociedade, a fim de reivindi-

car junto aos governantes maiores repasses de recursos e a manutenção e reposição do quadro de funcionários para a garantia do funcionamento adequado das atividades de pesquisa, ensino e extensão oferecidos pelas universidades.

Quanto às disciplinas relacionadas à ética ofertadas pelas IES, observou-se que algumas instituições ofertam a disciplina com a carga horária de 30 horas, o que pode ser considerado insuficiente tendo em vista a complexidade e importância do conteúdo para a formação do graduando e também a recomendação da Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que prevê uma carga horária mínima de 60 horas para a disciplina de ética.

Com relação à nomenclatura, o termo “ética” aparece de forma unânime, sendo que 3 instituições especificam ética voltada à Contabilidade, fato que pode agregar maior valor à disciplina, por prender a atenção do estudante e focar na sua formação. Há instituições que oferecem além da disciplina “Ética Profissional” a disciplina de “Ética, Sustentabilidade e Educação”, com o objetivo de conceituar os termos ética e cidadania, valores, interesses e visão de mundo e apresentar as relações existentes entre empresa, meio ambiente e contabilidade. Esta disciplina vem a agregar valor à formação profissional do graduando, ampliando a sua visão de ética, fazendo-o refletir sobre o seu compromisso social como cidadão, com a sustentabilidade do planeta e com o desenvolvimento da sociedade em que está inserido.

Quanto à ementa, descrição dos conteúdos abordados na disciplina, verifica-se que as diferentes IES adotam como base conteúdos relacionados a princípios éticos, valores morais, a legislação e código de ética da profissão. Porém, algumas IES atribuem enfoque diferenciado à disciplina, talvez devido as características e necessidade regionais em que cada universidade está instalada.

Há instituições que trazem à discussão na disciplina de ética a questão da “crise de valores” que a sociedade enfrenta, marcada pela atual explosão de denúncias de corrupção, imperícia, negligência, fraudes e desvios de condutas, principalmente no meio público, nos mais variados níveis de governo. Conteúdo pertinente tendo em vista a crise moral e ética vivenciada atualmente na sociedade, pois, conforme apontam Marcondes (2017) e Silva (2017) antes da

crise econômica ou política, o Brasil enfrenta uma profunda crise moral, decorrente, principalmente, da fragilidade na formação profissional, onde a esperança de enriquecer fácil e a certeza da impunidade são maiores que o medo da punição, razão pela qual muitos se arriscam.

Há também instituições que enfatizam a questão das relações sociais, cidadania, a educação ambiental e responsabilidade social, conteúdos importantes para a formação não só profissional, mas como cidadão que vive em sociedade e precisa agir de forma a construir e transformar uma realidade social. Conforme destaca Jacobi (2003, p. 191):

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas.

Outras enfocam a importância da integração social das pessoas com deficiência e o estudo das relações étnico-raciais, também muito relevantes para desenvolvimento social mais harmonioso e inclusivo, principalmente para este grupo de pessoas que historicamente ficou preterido e marginalizado na sociedade .

Essa temática é necessária para construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois a forma como são vistas as minorias sociais (deficientes, negros entre outros) pode ser modificada de acordo com os valores sociais, morais, filosóficos, éticos e religiosos construídos ou adotados pelas diferentes culturas em diferentes momentos históricos. Dessa forma, o pre-

conceito relacionado as estas minorias, embora muitas vezes apareça com outra configuração, ainda ocorre nos tempos atuais. Por isso, sendo relevante a problematização do tema com vistas à promoção da inclusão social, apoiada no princípio da igualdade de direitos para que as pessoas possam participar da sociedade, ou seja, é necessário incrementar a diversidade e promover a igualdade de chances para que todos possam desenvolver seus potenciais. Dessa forma, a inclusão social deve primar pelos direitos das minorias, visando à equidade de condições e a consequente melhoria na qualidade de vida da população (PACHECO; ALVES, 2007).

Verificou-se também a discussão sobre os valores morais com ênfase nas questões sociais e ambientais emergentes, destacando a importância da conduta ética nas relações da empresa com os *stakeholders* e a importância do contador para a construção e transformação social.

Essa abordagem é bastante relevante pois uma empresa que exerce determinados padrões éticos tende a crescer, favorecer a boa relação e o crescimento dos seus *stakeholders*. Quando a empresa atua de forma transparente, legal, ela transmite uma boa imagem tanto para seus colaboradores, pois estes perceberão as normas e condutas praticadas na organização e, por conseguinte terão que se adequar e praticar essas condutas e normas, quanto para o mercado, que acaba avaliando a empresa como boa e confiável. Logo, o “marketing boca a boca” feito pelos clientes é uma das principais formas de divulgação e avaliação da empresa. Assim, uma boa conduta ética, juntamente com atividades socioambientais, fortalece a organização e melhora sua reputação perante o mercado, tendo um impacto positivo nos seus resultados. Uma organização que cumpra determinadas condutas éticas passa para o mercado uma imagem de empresa confiável, idônea, que traga segurança para criar uma relação comercial tanto com fornecedores quanto com clientes, o que gera um diferencial no mercado, ou seja, um fator competitivo (BATISTA, 2017).

A Proposta Nacional para o Ensino de Contabilidade recomenda ainda abordagem de temas relacionados às infrações, penalidades, atos ilícitos, processos administrativos, Critérios para aplicação de penalidades, responsabilidades civil, criminal, fiscal e social, Código Civil e Código Penal. Porém, compreende-se que o

elenco de conteúdos extrapola a carga horária da disciplina. Uma solução para este caso, poderia ser a utilização dos recursos da Educação a Distância para uma possível complementação curricular e possibilitar uma formação mais ampla aos discentes.

Vale destacara que é notável a importância da disciplina de ética nos currículos dos cursos de contabilidade, pois de acordo com Silva (2011) os alunos que ainda não cursaram esta disciplina, apresentam uma tendência a tolerarem ações antiéticas, talvez por desconhecimento do conteúdo do Código de Ética Profissional de Contabilidade. A autora recomenda ainda que os conteúdos e metodologias adotados na disciplina de ética sejam constantemente revisitos e avaliados, considerando que os julgamentos dos contadores balizarão a interpretação e aplicação dos conceitos contidos nos pronunciamentos contábeis.

Quanto à questão da qualificação observa-se que a maioria dos professores ainda não possuem o título de doutor e ainda que possuam o vínculo de professores colaboradores com a instituição. Cabe citar que o professor colaborador é regido por um contrato temporário de trabalho que pode ser rompido a qualquer momento por ambas as partes, o que leva, em muitos casos, o professor a não se dedicar exclusivamente à instituição e a desenvolver outros trabalhos, o que pode comprometer a continuidade dos trabalhos e a qualidade das aulas, o que Hersen e Zinco (2014) caracterizam como uma forma de trabalho precária e exploratória, que tende a se instituir no Estado.

Assim, destaca-se a necessidade de maior investimento em qualificação docente, para que os professores possam buscar novos conhecimentos e por sua vez, transmiti-los aos alunos e ainda a contratação de professores efetivos. Os docentes efetivos têm maior segurança no trabalho, mais recursos e possibilidades tanto para desenvolver as atividades de ensino, como para participar de projetos de pesquisa e extensão e com isso contribuir de forma mais enriquecedora, tanto para a construção de novos conhecimentos na sua área atuação, como para a formação de novos profissionais.

Com relação à metodologia de ensino e as formas de avaliação, percebeu-se que prevalece o consenso entre as IES pesquisadas, ou seja, aulas presenciais e expositivas, discussões de textos e estudos de caso e como avalia-

ções: seminários, provas, resumos e trabalhos em grupos. Tais metodologias são comuns e consideradas eficientes, principalmente no meio universitário, pois conforme Masetto (2003) no âmbito do conhecimento, o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa, e os professores já reconhecem que não são os únicos detentores do saber, mas sim um parceiro que deve compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com os outros, inclusive com os próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior.

Acredita-se que no ensino superior o professor não deva ser um simples transmissor de conhecimentos, e sim um mediador no processo de aprendizagem. Assim, Masetto (2003) defende que os instrumentos avaliativos são meios que contribuem e facilitam o processo de ensino aprendizagem e destaca a prova como um dos instrumentos mais utilizados, compreendendo que a prova revela o que os alunos sabem e quais são seus erros e dificuldades. O autor pontua ainda que o professor não deve utilizar somente a prova como instrumento avaliativo, mas sim aplicar instrumentos variados. Assim, além da prova, destaca a relevância do estudo de caso, como técnica de avaliação do conhecimento e sua aplicação em uma determinada situação problema, servindo também para avaliar atitudes e habilidades.

Neste contexto, o seminário é apontado como importante ferramenta no processo de construção de saber, pois oferece uma oportunidade para a participação de alunos e professores em ciclos de debates como estratégia de promoção de aprendizado a partir do compromisso com a pesquisa. As discussões com propósito crítico/reflexivo desenvolvidas no decorrer da exposição do seminário, no qual todos os envolvidos podem agregar contribuições às ideias apresentadas, servem como experiências compartilhadas em face aos novos conhecimentos obtidos (CARBONESI, 2014). Desse modo, caracterizam-se como uma técnica de aprendizagem, pois permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação, permitindo assim, a produção do conhecimento em equipe. Os trabalhos escritos, como monografias, fichamentos e resenhas

também são importantes ferramentas de avaliação, pois exigem que o aluno aprenda a buscar informações, fichá-las, compará-las, analisá-las e criticá-las (MASETTO, 2003).

Neves Jr. e Rocha (2010) ao mapearem os estilos de aprendizagem, relatam que os estilos dominantes dos aprendizes de Contabilidade são ativo/sensorial/visual/sequencial, destacando que:

Esse perfil demonstra que os aprendizes preferem aulas pautadas em uma abordagem prática do conteúdo e que lhe permitam um envolvimento direto nas atividades, não ficando como meros espectadores do processo de aprendizagem, necessitando que a informação seja apresentada em etapas lineares (passo a passo), sendo a sua assimilação favorecida pelo uso de gráficos, imagens, esquemas (NEVES JR.; ROCHA, 2010 p. 15).

Esses estilos de aprendizagem convergem para a metodologia *Problem Based Learning*— PBL (aprendizagem baseada em problemas) no ensino de contabilidade, defendido por Martins e Espejo (2014). Essa metodologia de ensino aprendizagem prevê a utilização de um problema, uma pergunta, um enigma para introduzir um novo conteúdo a ser aprendido, direcionar, motivar e focar a aprendizagem. Com isso, os estudantes aprendem de forma ativa e em um contexto real, ao assimilarem os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e a conduta profissional de forma significativa. Além disso, promovem o desenvolvimento das competências necessárias para sua atuação no mercado de trabalho.

Desse modo, presume-se as metodologias de ensino e avaliação aplicadas nas disciplinas de ética utilizadas nas IES públicas do Paraná, por buscarem o envolvimento e a participação dos acadêmicos, estejam adequadas aos objetivos e ementas das disciplinas e ao perfil de aprendizagem dos discentes.

Com relação à bibliografia utilizada, observa-se que o livro publicado pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) da Universidade de São Paulo (USP) aparece como referência básica para as disciplinas de ética em todas as IES.

Também são citados os livros ética profissional de Antonio Lopes de Sá, além das resoluções vigentes sobre o tema e o código de

ética do profissional contabilista. Todos esses documentos são indicados pela proposta nacional para o ensino de Contabilidade.

Porém, cabe destacar que a Proposta Nacional para o Ensino de Contabilidade a sugere algumas obras que não são utilizadas pelos cursos. Outro fator observado é que não foram citados para leitura e consulta pelos acadêmicos, documentos como artigos de periódicos e jornais, que podem trazer questões atuais e polêmicas para enriquecer as discussões em sala.

Contudo, acredita-se que a indicação bibliográfica é apenas um direcionamento a ser seguido, sabe-se que existe uma infinidade de materiais e informações disponíveis a quem se sentir disposto a explorar e aprofundar-se na temática.

Quanto à discussão sobre o assunto nos cursos seja recente, deve ser observado que nenhuma profissão e nenhuma sociedade, quaisquer que sejam suas características podem cumprir perfil do egresso, há instituições que destacam a necessidade de que o egresso seja capaz de exercer suas atividades profissionais com competência, capacidade de investigação, interpretação e raciocínio lógico. Além de ser comunicativo, participativo, adaptável às mudanças e possuir espírito de liderança, não se esquecendo da importância da ética e da responsabilidade social no exercício de suas funções. Percebe-se assim, que as instituições reconhecem importância da disciplina de ética na formação dos profissionais.

Cabe salientar que constam nas matrizes curriculares de algumas das IES pesquisadas disciplinas como Psicologia Organizacional, cujo objetivo é desenvolver o conhecimento acerca dos processos psicológicos fundamentais à compreensão dos relacionamentos interpessoais e do indivíduo com ambiente e Sociologia Organizacional que aborda o desenvolvimento histórico do pensamento sociológico, com enfoque na forma de trabalho assalariado na sociedade industrial, as principais correntes do pensamento sociológico, as influências das ideologias na prática humana e nos grupos sociais. As relações de poder e pressões para o trabalho, a globalização e as relações atuais do trabalho. Educação em direitos humanos: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimentos e valorizações das diferenças e das diversidades; democracia da educação; transversalidade, vivência e globalidade. Educação das relações Étnico Raciais nas

organizações. Ensino de história e cultura Afro-Brasileiras.

Esses conteúdos certamente enriquecem a formação do discente, como profissional e como ser humano que transforma e é transformado pelo meio em que vive, conforme destacam Trombetta e Trombetta (2015), constata-se que os conhecimentos psicológicos e sociológicos enriquecem a profissão do contador. Tornam-no um profissional mais habilitado a entender a sociedade que o cerca e a não encarar os fatos como certos ou absolutos, instigando-o na busca constante do conhecimento, das “verdades” que fazem parte destes fatos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo é analisar a forma como os conteúdos relacionados à ética são abordados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas IES Públicas Estaduais do Paraná. O resultado o demonstra que as disciplinas de ética oferecidas seguem o padrão sugerido por Carneiro (2009) na Proposta Nacional para o Ensino de Contabilidade, embora cada instituição tenha suas peculiaridades de acordo com a região em que está inserida e também de acordo com os seus valores, objetivos e convicções.

A pesquisa realizada nos *websites* demonstrou escassez de informações a respeito dos cursos e falta de atualização. Embora esta situação possa ser sinalizada pela crise de recursos e pessoal que as instituições públicas têm passado, o que deve ser motivo de preocupação e de ações, por parte dos gestores dos cursos, no sentido de tentar revertê-la ou amenizá-la.

Observou-se também que algumas das instituições, oferecem a disciplina com 30h de carga horária, o que pode ser considerado insuficiente, tendo em vista a importância do conteúdo e a vasta gama de informações que podem ser trabalhadas. Uma alternativa para suprir esta necessidade, poderia ser a utilização dos recursos da educação à distância, incluindo a oferta de disciplinas eletivas ou extracurriculares, que embora não sejam obrigatórias, podem ser uma opção para aqueles que se interessarem pelo assunto.

Outra forma de enriquecimento do currículo do curso é a oferta de disciplinas como Sociologia Organizacional e Psicologia Organizacional, que priorizam conteúdos de formação

humana e cidadã importantes para a construção de uma sociedade mais justa e ética, pois o comportamento e atitudes éticas “só acontecerão na medida em que o homem tomar consciência do contexto histórico em que está inserido e das heranças culturais que foram incorporadas na sua formação individual tomando como parâmetros básicos o respeito aos seus semelhantes” (DOTTO, 2002, p.124).

Isto se faz necessário, principalmente quando se tem a estatística de que 90% dos jovens entre 14 e 24 anos avaliam a sociedade como pouco ou nada ética (NEVES, 2017). Um cenário bastante preocupante que necessita de ações efetivas para reversão ou minimização e conforme destacam Feil, Diehl e Shuck (2017) a educação ética pode ser a ferramenta para superação da crise ética indicada por Neves (2017) e da mudança das estatísticas apresentadas.

Soma-se a isso a necessidade de formação de profissionais éticos e competentes, capazes de transformar positivamente o meio em que vivem. Conforme previsto nas Diretrizes Curriculares para o Ensino de Contabilidade no Brasil (2009, p.141), o profissional “deve exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2012.

BASTOS, F. S. Contribuição das universidades para formação do sujeito moral. **Revista Praxis Educacional**. v. 4 n. 5, jul.-dez. 2008. p.173-190.

BATISTA, F. A. **A importância da ética empresarial para como fator competitivo para o mercado**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-etica-empresarial-como-fator-competitivo-para-o-mercado/103308/>. Acesso em: 14 dez. 2017.

BRASIL. Conselho nacional de educação câmara de educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Resolução CNE/CES 10 de 6 de dezembro de 2004.

CARBONESI, M. A. R. M. **O uso do seminário**

como procedimento avaliativo no ensino superior privado. Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, IV / Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação, VII. 14 a 16 de abril de 2014. Porto, Portugal. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/MariaAnastaciaRibeiroMaiaCarbonesi_GT2_resumo.pdf. Acesso em: 28 nov. 2017.

CARNEIRO, J. C. (coord.) **Proposta nacional para o ensino de contabilidade**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CASTRO, G. A. Acabou o dinheiro: universidades públicas estão perto do colapso. **Gazeta do Povo. Educação**. 08 de agosto de 2017.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

DOTTO, M. L. G. **Comportamento ético do profissional de contabilidade: pesquisa no setor hoteleiro de Cascavel – PR**. 2002. 152f. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FEIL, A. A.; DIEHL, L.; SHUCK, R. J. Ética profissional e estudantes de contabilidade. **Cad. EBAPE. BR**. vol. 15 n. 2 Rio de Janeiro abr./jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512017000200256&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 outubro 2017.

HERSEN, A.; ZINCO, G. A precarização do trabalho de docência nas IES Públicas do Paraná: Estudo de caso dos professores da UNICENTO. *In: Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Aplicadas III*. Francisco Beltrão de 1 a 3 de outubro de 2014. Disponível em: http://cac.php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii_conape/Arquivos/Artigos/Artigoscompletos/CIENCIASECONOMICAS/2.pdf. Acesso em: 03 nov. 2017.

JACOB, P. **Ética ambiental, cidadania e sustentabilidade**. *In: Cadernos de pesquisa*, n. 118; p.189-205, março de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

- LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARCONDES, D. Crise ética e sociedade brasileira. **O Estadão**. Política. 03 Maio 2017. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/crise-da-etica-e-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B. **Problem based learning- PBL no ensino de contabilidade**: guia orientativo para professores e estudantes da nova geração. São Paulo: Atlas, 2015.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- NEVES, F. P. Jovem avalia sociedade como pouca ética e julga não poder cenário. Folha de São Paulo. **Cotidiano**. 11 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- NEVES JR., I. J.; ROCHA, H. M. **Metodologias de ensino em contabilidade**: Uma Análise sob a Ótica dos Estilos de Aprendizagem. *In*: Encontro da ANPAD. XXXIV. Rio de Janeiro, 25 a 29 de Janeiro, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/artigo2tcc%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/artigo2tcc%20(1).pdf). Acesso em: 26 nov. 2017.
- OLIVEIRA, E. P. S.; BORGES, S. S.; ROCHA, L. F. **A percepção da ética dos discentes de graduação que atuam na área contábil**. 2015. Disponível em: http://essenciasobreaforma.com.br/restrito/uploads_tccs/TCC%20entregue%20dia%2010052015.pdf. Acesso em: 13 dez. 2017.
- PACHECO, K. M. B.; ALVES, V. L. R. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. **Revista Acta fisiátrica**, vol. 14, n. 4, dezembro. 2007. Disponível em: http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=184. Acesso em: 14 dez. 2017.
- ROCHA, C. B.; CORREIA, G. C. S. Ética na docência do ensino superior. **Revista Educare**. v. 2; 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2234046/mod_resource/content/1/etica-carla-genilce.pdf. Acesso em: 17 dez. 2017.
- SILVA, S. M.; GODOY, L. G.; BRACCIO, M. L. **O código de ética e a valorização do contador**. Congresso nacional de iniciação científica, 14. Jaguariúna – SP, 2014. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017295.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017.
- SILVA, W. M. Vivemos a mais profunda crise moral e ética no Brasil. Dourados MS. **O Progresso**. 22 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.progresso.com.br/opiniaowilson-matos/vivemos-a-mais-profunda-crise-moral-e-etica-no-brasil>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- SILVA, Z. Y. B. **Julgamento ético-ideológico dos estudantes de contabilidade de São Paulo**. São Paulo: Mackenzie, 2011. 64 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2011.
- TROMBETTA, D. P.; TROMBETTA, J. C. Filosofia e sociologia aplicada à ciências contábeis. **Revista eletrônica de ciências contábeis**. n. 7, 2015. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/297/268>. Acesso em: 14 nov. 2017.

LA ENSEÑANZA DE ÉTICA EN GRADO DE CIENCIAS CONTABLES

RESUMEN: Este trabajo analiza la manera como el tema “ética” viene siendo abordado en los cursos de grado en Ciencias Contables de las IES públicas del Estado de Paraná. Se evalúa la adecuación del contenido y metodologías trabajadas al perfil profesional de la actualidad, destacando la necesidad y relevancia del tema “ética” en el ámbito de la actuación profesional de los contadores. Se trata de una investigación descriptiva de abordaje cualitativo del problema que se utiliza de la metodología del análisis de contenido para evaluar y comparar las asignaturas relacionadas al tema “ética”, ofrecidas en las siete diferentes instituciones estatales de Paraná, en términos de enseñanzas, metodología y bibliografías adoptadas. Los resultados apuntan a la necesidad de conocimientos en las áreas de sociología y psicología en la formación del contador y, con relación a la disciplina de éti-

FRANCISCO, L. A.

ca se destaca que aunque haya algunas diferencias relativas a la nomenclatura, carga horaria, formas de abordajes del tema entre las IES investigadas, los contenidos, metodologías y bibliografías se revelan concordantes con lo sugerido por la Propuesta Nacional para Cursos de Contabilidad, publicada por el Consejo Federal de Contabilidad.

PALABRAS CLAVE: Ciencias Contables; Ética Profesional; Educación Ética.